



O Santo Agostinho

Informativo da AMAGOST

Ano IV - Nº 09 - Dezembro de 2012

Pág. 2 - Atividades da AMAGOST

Pág. 3 - Entrevista com diretor da E. E. Marconi

Pág. 5 - A nova Praça da Assembleia

Editorial

Numa edição em que se valoriza a qualidade de vida, vale trazer à tona exemplo de ameaça ambiental que, contornada, trouxe benefícios permanentes à população. Para isto, voltaremos ao século XIX, à capital do império.

A área hoje ocupada pela Região Metropolitana do Rio de Janeiro começou a ser devastada de maneira preocupante a partir do escambo, entre europeus e nativos, do pau-brasil (ibirapitanga). Cortada em toras de 1,5 m com cerca de 30 kg, a madeira foi exportada em ritmo e quantidade tais que, em meados do século XVII, ela já havia sido extinta numa faixa de 20 km continente adentro ao longo do litoral brasileiro. Na época não havia preocupação alguma com a manutenção da Mata Atlântica.

A segunda atividade econômica de importância no Rio foi a agricultura canavieira, que gerava açúcar e cachaça. A monocultura da cana utilizou vastas extensões de terra. Matas foram derrubadas e queimadas, campos foram drenados, canais e valas abertos, cursos d'água retificados. O processo de

produção do açúcar dependia do calor das caldeiras e fornalhas e, para gerá-lo, consumia-se lenha. A madeira era utilizada também na construção de moradias e engenhos. A confecção das caixas para transporte do açúcar, com capacidade entre 330 e 500 kg, exigia a utilização de árvores de grande diâmetro, e significou grande exploração da mata.

Numa metrópole brasileira de hoje, repleta da poluição de veículos e indústrias, chega a ser difícil conceber o impacto ambiental de atividades extrativas e agrícolas. Mas ele é grave, e já era em séculos passados. No Rio de Janeiro em questão, o desmatamento provocou a perda da biodiversidade, a redução da quantidade e do volume dos corpos d'água, erosão e perda da fertilidade dos solos, assoreamento de rios, lagoas e baías e alteração de microclimas.

A situação se complicou ainda mais quando a Mata Atlântica dos Maciços da Tijuca passou a ser derrubada, nos fins do século XVIII, para a introdução das lavouras de café. Sem a mata, os mananciais que abastecem de água a cidade do Rio de Janeiro sofreram dessecação (secagem completa). Desenhava-se imenso desastre ambiental como aquele que, mais tarde,

ocorreu nas regiões cafeeiras ao longo do Vale do Paraíba.

Aqui entra o exemplo que nos levou a escrever este editorial. A crise de abastecimento de água no Rio foi contornada pelo governo imperial, através de um pioneiro projeto de recuperação ambiental. D. Pedro II decidiu desapropriar sítios e fazendas e reflorestar as encostas da Tijuca. Além de garantir a água aos cariocas, a volta da floresta trouxe e ainda traz enormes benefícios, inclusive econômicos.

A área reflorestada foi nomeada, em 1961, Parque Nacional da Tijuca. Ele equivale a 3,5% do município do Rio de Janeiro. São 3.953 ha de fragmentos do bioma da Mata Atlântica, mantidos desde que a resolução de D. Pedro II foi posta em prática. Trata-se da maior floresta urbana e heterogênea do planeta, plantada pelo homem. Recebe mais de dois milhões de visitantes por ano. Sua presença marca a paisagem carioca, contribuindo para a imagem de beleza tropical que encanta turistas e divulga o Brasil pelo mundo (estão no Parque, por exemplo, a Pedra da Gávea, a Pedra Bonita e a estátua do Cristo Redentor no Morro do Corcovado, símbolo maior do país).

Importante para nós é salientar os benefícios possíveis quando os

governantes agem em prol do meio-ambiente, mesmo que para isto tenham que, aparentemente, ferir interesses de agentes econômicos. A Mata Atlântica da Tijuca é responsável pela conservação de muitas espécies da flora e da fauna (inclusive espécies raras, endêmicas e em extinção), mantém o manancial hídrico, controla a erosão, ameniza enchentes, atenua variações térmicas, regulariza o clima. Além disto, contribui de maneira expressiva para a redução da poluição sonora e atmosférica na metrópole que a cerca.

O que isto tem a ver com o Santo Agostinho? Tudo. Entendemos que nosso meio-ambiente não é formado apenas por elementos naturais, mas por todos os fatores que nos cercam. Desta maneira, acreditamos na contribuição da AMAGOST à qualidade de vida quando buscamos melhorias em relação à segurança, ao trânsito, ao depósito de lixo, ao sossego dos moradores do bairro. São questões rotineiras que podem significar grandes avanços em prol de todos. Esperamos também que os governantes atuais tenham a visão e a coragem de D. Pedro II e atuem verdadeiramente em benefício dos cidadãos.

Equipe de O Santo Agostinho



Comida Árabe, Comida de Buteco, Self-Service, Prato Feito, Mexidão e o Melhor Happy Hour.

(31) 3337-9114

Rua Matias Cardoso, 345 - Bairro Santo Agostinho - BH - MG



A Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Santo Agostinho foi fundada em 6 de agosto de 2007 e tem como missão zelar pelos interesses do bairro Santo Agostinho, em Belo Horizonte e, principalmente, pelos seus moradores e empresas.

Hoje a Associação tem seis linhas principais de ação, sendo elas:

Qualidade de Vida e Cidadania

Projetos de responsabilidade social, direitos do cidadão, ações judiciais, defesa do consumidor e preservação do patrimônio.

*

Rede de Vizinhos Protegidos

Projeto de segurança que liga, através de rádios, os condomínios e empresas participantes à Polícia Militar.

*

Lavadores e Guardadores de Carros

Projeto de acompanhamento dos lavadores e guardadores de carros credenciados pela Prefeitura.

*

Mobilidade e Trânsito

Projeto de melhoria da mobilidade e trânsito no bairro.

*

Santo Agostinho Verde

Projeto de mapeamento de todas as áreas do bairro para melhoria da arborização e plantio de árvores.

*

Como se filiar?

O processo de filiação à Amagost é fácil, rápido e lhe dará direito a diversas vantagens.

Informe-se com a diretoria pelo email amagost@amagost.org.br ou acesse o site www.amagost.org.br

Diretoria

Presidente

Rodrigo Laender Ambrosi Najjar

Vice-Presidente

André Texeira Gontijo

Primeiro Secretário

Cláudia de Paula Pitanguy

Segundo Secretário

Edinéia Costa Duarte

Primeiro Tesoureiro

Geraldo Ferreira Silva

Segundo Tesoureiro

Patrícia Constantino Barbosa

Conselho Fiscal - titulares

Filipe Fabri Macena de Jesus
 Theóphilo Moreira Pinto Neto
 Márcio Rodrigues Corrêa



A AMAGOST deseja aos seus associados, aos seus parceiros e à toda comunidade do Santo Agostinho muitas alegrias e conquistas em 2013.

Que, com união e fraternidade, nosso bairro se torne um lugar cada vez melhor para se morar.

BOAS FESTAS, PAZ e SAÚDE!

AMAGOST em ação

Durante o ano de 2012 a AMAGOST passou por mudanças. Desde março, o presidente da Associação é Rodrigo Laender Ambrosi Najjar.

Antes de ser eleito presidente para o biênio 2012-2014, Rodrigo destacava-se na diretoria por sua atuação em prol da melhor qualidade de vida no bairro. O Projeto Santo Agostinho Verde, responsável pela reurbanização das nossas ruas, é de sua autoria e funciona sob sua gerência. Da mesma forma, questões como depósito e coleta de lixo e melhoria no trânsito de veículos e pedestres sempre foram pautas de sua atenção.

A AMAGOST completou cinco anos de existência no dia 6 de agosto. Nos últimos meses, algumas conquistas consolidaram ainda mais seu reconhecimento e sua representatividade. Entre elas, contamos o aumento do nosso número de associados.

Ação Civil Pública

É do conhecimento de todos que a AMAGOST moveu em 2010, através dos advogados Dr. Maximiliano Pessoa e Dra. Paula Santos Lúcio, Ação junto ao Ministério Público de Minas Gerais contra os desconfortos causados pelas

construtoras em obras no Santo Agostinho.

Foi realizada, em setembro passado, reunião de conciliação com as construtoras e a PBH. Ficou acordado que as construtoras avaliariam medidas compensatórias pelos transtornos que criaram no bairro. A AMAGOST fez dois principais pedidos neste sentido: que as



empresas desenvolvessem projeto de manejo da arborização no bairro e que realizassem melhorias no trânsito.

Como medidas compensatórias em prol do trânsito no Santo

Agostinho, a Associação sugeriu providências em vários cruzamentos de ruas, buscando a segurança de pedestres e motoristas e a melhoria do fluxo de veículos, com redução de congestionamentos, de ruídos e de poluição do ar. Entre várias sugestões, foi apresentada a da transferência da feirinha da Rua Araguari para outro local (como, por exemplo, a Praça Pio XII).

Mobilidade e Trânsito

Além dos pedidos às construtoras, a AMAGOST continua sua busca por melhorias junto à BHTrans. Foi elaborado novo projeto com propostas.

Recentemente, a BHTrans acatou nossa solicitação e alterou o tempo do sinal de trânsito instalado na Rua Rodrigues Caldas, em frente à Assembleia Legislativa. Outra medida aceita, mas ainda não realizada pela BHTrans, é a instalação de faixa para que seja evitado o fechamento do cruzamento entre as ruas Juiz de Fora e Martins de Carvalho. A Gerência de Manutenção da PBH recuperou a calçada do canteiro central da Av. Contorno, na esquina com Rua Juiz de Fora.

Continuação na página 6

Associados

Condomínios Associados

Edifício Aurelius Augustinus - Edifício Costa dei Fiori - Edifício Flaviana Gontijo Resende - Edifício Grand Líder do Santos - Edifício Jacopo Bellini - Edifício João Libório Netto - Edifício Larisza - Edifício Líder Bella Vita - Edifício Marajoara - Edifício Mariângela - Edifício Monte Pascoal - Edifício Nossa Senhora do Rosário - Edifício Notre Dame - Edifício Piet Mondrian - Edifício Líder Tom das Gerais - Edifício San Nicholaz - Edifício Santo Agostinho - Edifício Vale dos Vinhedos - Edifício Victor Hugo

Empresas Associadas

Agência Opus Ltda - Ali Ba Bar Merceria Ltda - Clinlife - Colégio Santo Agostinho - Drogaria Araújo (Sto. Agostinho e Barro Preto) - Cultura Inglesa Ltda - Lokamig Rent a Car Ltda - Márcia Morais.

Amigos/associados individuais

Matheus Vaz de Melo Sá - Theóphilo Moreira Pinto Neto

Expediente

Coordenação geral do Jornal:

Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Santo Agostinho

Redação:

Caio Ducca

Produção / Colaboração:

Francis Bossaert

Jornalista Responsável:

Paulo L. Carvalho - JP 1232/MG

Projeto gráfico e diagramação:

Francis Bossaert
 Probabilis Assessoria Ltda.

Fotos:

Francis Bossaert, Rodrigo Laender A. Najjar e arquivo AMAGOST.

E-mail para anúncios:

publicidade@amagost.org.br

E-mail da Redação:

redacao@amagost.org.br

Endereço:

Rua Paracatu, 1573/1102,
 Sto. Agostinho - Belo Horizonte - MG
 CEP 30.180-091

Impressão:

Artes Gráficas Formato Ltda.

A AMAGOST e a redação desta publicação não possuem qualquer vínculo partidário ou ideológico e se eximem de qualquer responsabilidade em relação às opiniões expressas pelos entrevistados.

Distribuição Gratuita

Distribuído nos bairros Santo Agostinho, Gutierrez (parte), Lourdes (parte) e Barro Preto (parte).

Entrevista: Alberto Adenes Soares - Escola Estadual Marconi

Fachada em Art Déco
Fonte: Arquivo Público de BH



Os moradores do Santo Agostinho e dos arredores convivem diariamente com a Escola Municipal Marconi. O que poucos sabem é que a escola existe há 76 anos, e durante este período viu a cidade crescer, viu conceitos surgirem e serem abandonados. Aliás, boa parte dos moradores do bairro não conhecem a E. M. Marconi a fundo. Esta entrevista, realizada pelo presidente da AMAGOST, Rodrigo Laender, vem mudar este quadro. O Diretor Alberto Adenes Soares gentilmente nos fala sobre a estrutura da escola e seu funcionamento.

OSA - A Escola Municipal Marconi tem longa história e tradição em Belo Horizonte. Faça um breve histórico da escola, cite alguns alunos ilustres.

Alberto Soares - A Escola Municipal Marconi foi construída em 1936 pela colônia italiana e seu nome foi uma homenagem a Guglielmo Marconi, cientista italiano, responsável pela construção do primeiro Sistema de Telegrafia Sem fio e Prêmio Nobel de Física

em 1936. O projeto arquitetônico foi concebido pelo arquiteto Rafaelo Bertí, que marcou seu nome na história da cidade com o projeto, não apenas da E.M. Marconi, mas também de outros importantes edifícios, tais como a Prefeitura Municipal, a Santa Casa, o Museu Inimá de Paula, o Minas Tênis Clube, o Hospital Felício Rocho, dentre outros.

O prédio da E.M. Marconi, visto de cima, tem a forma de uma águia e seu estilo é Art Déco. Pertenceu à colônia italiana até 1972, quando foi comprado pela Prefeitura de Belo Horizonte e transformado em escola pública. Em 2002, o então Prefeito Fernando Damata Pimentel alterou a denominação de Colégio Marconi para Escola Municipal Marconi.

Até 2009, a vocação da escola era atender ao ensino fundamental e médio, tendo tido em seu quadro de alunos e professores figuras hoje eminentes no cenário da vida de Belo Horizonte.

Em 2010 a escola passa por várias modificações. Em fevereiro, iniciam-se o 1.º e 2.º ciclos, com 11 turmas, à tarde; o Projeto de Intervenção Pedagógica de Português e Matemática; os Estudos Intensivos e Autônomos. Em 08 de março começa o Programa Escola Integrada. Em 24 de maio tem início o Projovem, com cinco turmas, programa do Governo Federal para estudantes de 19 a 29 anos que não completaram o ensino fundamental. Em agosto, a sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado) entra em funcionamento e, atualmente, atende alunos surdos e com altas habilidades. Em dezembro foi criada a UMEI Timbiras, que oferece Educação Infantil em dois ciclos:

I - 1º Ciclo: Horário Integral - crianças de 0 até 3 anos de idade;

II - 2º Ciclo: Horário Parcial - crianças de 3 anos de idade até 6 anos.

Em 2011, com duas turmas, inicia-se o Projeto Floração, que abarca alunos/as que têm distorção de idade/ano de ciclo.

A estrutura física da Escola Municipal Marconi é privilegiada, ocupando um quarteirão no bairro Santo Agostinho. Possui 21 salas de aula, 2 laboratórios de informática, laboratório de Ciências, sala de artes, auditório, ampla biblioteca, ginásio coberto, 3 quadras, pista de atletismo e piscina semi-olímpica.

Continuação na página 4



O prédio em forma de águia.
Fonte: arquivo Marconi

Emagrecimento saudável livre do efeito sanfona

Médicos explicam que para ter sucesso duradouro no emagrecimento é preciso acompanhamento de uma equipe multidisciplinar integrada

Dados de pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, em 2012, revelam que 48% dos adultos brasileiros têm sobrepeso e 15% deles são obesos. Os números mostram que a obesidade é fator de risco à saúde da população brasileira. Por isso, merece vigilância permanente. Para o médico, Eduardo Pinho Tavares, do Centro de Medicina Integrada especializado em emagrecimento (Clinlife), a prevenção contra a obesidade passa pela mudança de hábitos e a adoção de um estilo de vida saudável, com alimentação adequada e prática de atividades físicas regulares.

Segundo Tavares, o processo de emagrecimento só será bem sucedido se tiver como base a reeducação alimentar, com dietas personalizadas e elaboradas a partir de uma rigorosa

avaliação clínica. “Dessa forma, a pessoa emagrece e aprende a se manter magra, longe do famoso efeito sanfona”, afirma.

E para vencer de vez a guerra contra os quilos extras, a médica, Ana Cláudia Machado também da Clinlife, destaca a necessidade do acompanhamento de uma equipe multidisciplinar integrada, formada por médicos, psicólogos, nutricionistas, enfermeiras e educadores físicos, para oferecer um suporte completo. “Com a atuação conjunta de todos esses profissionais, é possível alcançar um resultado melhor e, acima de tudo, duradouro”, explica.

Além dos fatores físicos, dra. Ana Cláudia lembra que o lado psicológico também merece atenção especial. Ela acredita que a motivação e o entusiasmo

precisam ser renovados sempre, para que a pessoa sinta prazer em cuidar de si e, a partir daí, mudar seus hábitos diários. “As pessoas muitas vezes querem ser atendidas por apenas um desses profissionais, mas isso quebra o ciclo de visão global da saúde e não gera resultados. É o famoso caso em que a pessoa emagrece e depois recupera o peso, pois não trabalhou as questões emocionais para sustentar os resultados alcançados”, esclarece a médica Ana Cláudia.

Outro fator importante no processo de emagrecimento é o metabolismo, que em ritmo acelerado facilita a queima de gordura pelo corpo. O problema é que, a partir dos 30 anos, com o início do processo de envelhecimento, as glândulas endócrinas diminuem a produção hormonal, alterando negati-



vamente o ritmo metabólico. “Mas a medicina de hoje permite o diagnóstico das alterações metabólicas que dificultam o emagrecimento, além de possibilitar o uso de substâncias que auxiliam na composição corporal, evitando acúmulo das células lipídicas em lugares indesejados, como abdômen e flancos”, lembra dr. Eduardo Pinho Tavares.

Médico Responsável
Dr. Eduardo Pinho Tavares
Geriatra - CRM-MG 5599

Recentemente foi inaugurada a nova cantina da Escola Integrada, que conta, ainda, com 4 salas de parca, sala de música, sala de artes, sala de lutas marciais, sala de dança e sala de Intervenção Pedagógica de Português e Matemática. O refeitório principal tem capacidade para servir 500 pessoas por dia.

Além de nossos estudantes, o prédio é constantemente utilizado pelas gerências da Prefeitura para a realização de conferências, seminários e o ginásio coberto recebe trabalhadores do entorno da escola para atividades esportivas.

OSA - Atualmente, há aulas para quais anos?

Alberto Soares - A escola atende alunos de 6 a 14 anos, ou seja, do 1.º ao 9.º ano do ensino fundamental.



OSA - Como é a relação com a UMEI Timbiras? Haverá uma UMEI no próprio Marconi?

Alberto Soares - As UMEIs (Unidade Municipal de Educação Infantil) não têm autonomia administrativa e financeira e são ligadas à escola-núcleo à qual pertencem. A UMEI Timbiras pertence à escola e seus alunos são

encaminhados prioritariamente para nós. Quanto à construção de uma UMEI no prédio da E.E. Marconi, esclarecemos que o espaço é completamente ocupado pelo ensino fundamental. Já as UMEIs requerem uma adequação do espaço físico, que não seria possível pelo fato de o prédio ser tombado pelo Patrimônio Histórico. Poderíamos pensar, hipoteticamente, em uma UMEI também ligada à escola e mais próxima geograficamente de nosso prédio, que futuramente a PBH poderia construir com esta finalidade. Entretanto, não existe na Regional Centro-Sul nenhuma demanda de pais. Esclarecemos que esses prédios são construídos quando há uma demanda formalizada. Segundo nossa Gerente Regional, durante esse ano de 2012

houve somente um pedido de vaga para crianças dos bairros Santo Agostinho e Barro Preto, a qual foi encaminhada para uma UMEI da Regional Oeste.

OSA - A escola possui ampla área esportiva, com quadras, piscina, ginásio coberto. Como é o uso desse complexo nos finais de semana, por alunos e pela comunidade?

Alberto Soares - Por se tratar de um equipamento público, a direção atual entendeu que deveria abrir a escola para toda a comunidade à noite e nos finais de semana. O ginásio é emprestado para diferentes públicos: ex-alunos, ex-professores, Guarda Municipal, Polícia Militar, trabalhadores do supermercado MartPlus, da Adeg do Sul e de outros. Atualmente, a área da piscina passa por uma reforma e estão previstos,

dentre outras modificações, o uso da energia solar e uma parceria com a Secretaria da Saúde para implantar equipamentos que compõem a Academia da Cidade. Pretendemos criar grupos para serem atendidos nos finais de tarde e de semana. O prédio principal também é utilizado por outros setores da PBH para realização de seminários, formações, conferências e pré-

conferências. Sediados, ainda, diversos concursos de instituições privadas e públicas nos finais de semana.

OSA - Qual o perfil sócio-cultural dos alunos da escola? De qual região da cidade provêm?

Alberto Soares - O Marconi atende a toda a cidade, não tem uma comunidade definida. No turno da manhã, porém, vários alunos são provenientes da Região Oeste, especialmente das escolas que não possuem o terceiro ciclo. A saber, Escola Municipal Mestre Paranhos e Magalhães Drummond.

Os estudantes da tarde são majoritariamente de bairros da região oeste como Grajá, Nova Suíça, Barroca, Nova Barroca e outros. Gradativamente, todos os nossos alunos serão provenientes dos bairros citados.

OSA - Há problemas de violência dentro da escola?

Alberto Soares - Sim, como em todo espaço que abriga adolescentes. Via de regra, são conflitos disciplinares, mas esporadicamente há atos infracionais. Quando da ocorrência dos mesmos, agimos em conjunto com a Patrulha Escolar da Polícia Militar e com os responsáveis pelos estudantes.

OSA - Considerando o perfil de moradores do bairro Santo Agostinho como de classe média ou média alta, a escola está em condições de ser uma real opção de instituição de ensino para esse público? Por quê?

Alberto Soares - O público atendido pela UMEI Timbiras e que é encaminhado para nossa escola no Primeiro ano do Ensino Fundamental tem o perfil sócio-econômico descrito no enunciado. Os pais desses estudantes, a princípio, ficam muito arredios com o tamanho do prédio e com o fato de ser escola pública. Porém, o *feedback* que temos é de uma grata surpresa com a boa qualidade do ensino prestado. Acreditamos que as UMEIs possam



representar, em um futuro próximo, um novo reencontro da classe média com a escola pública. Afinal, essa classe, que muito paga impostos, merece ter um excelente serviço público prestado.

OSA - Qual é, em geral, a qualificação dos professores e a assiduidade deles?

Alberto Soares - Todos os professores são formados em ensino superior. A grande maioria possui pós-graduação, alguns Mestrado, um Doutorado e lecionam também em instituições superiores e em escolas particulares. O ingresso é feito única e exclusivamente através de concurso público. Os professores são assíduos.

OSA - A escola tem outros projetos?

Alberto Soares - Além dos projetos citados anteriormente, em 2012 trabalhamos o Projeto Valores com alunos e pais. Estes são convidados mensalmente para uma reunião de formação, com professora especializada.

OSA - Há projeto para recuperação do jardim? E da calçada?

Alberto Soares - Já iniciamos um projeto na Escola Integrada para a recuperação do jardim. Entendemos que, com a participação dos estudantes, o jardim será revitalizado e preservado. Quanto à calçada, ainda não há projeto previsto.

Agradecemos a contribuição do Diretor Alberto Adenes Soares. Por falta de espaço, não publicamos aqui todas as perguntas e respostas. A entrevista na íntegra está disponível no site www.amagost.org.br.



Tá na lista? Tá na Opus!

Encapamos - Etiketamos - Gravamos

Cobrimos Orçamentos - (Consulte-nos)

Rua Rodrigues Caldas, 174 - Santo Agostinho - Tel.: (31) 3291-4534

Rua André Cavalcanti, 583 - Gutierrez - Tel.: (31) 3371-3939

(Serviço de manobrista e estacionamento gratuito)

Praça Leonardo Gutierrez, 195 - Tel.: (31) 3371-1171



Praça da Assembleia pronta para a Copa

A requalificação da Praça Carlos Chagas foi tema da edição especial de agosto de 2011. O assunto, porém, merece voltar à tona quando falamos em qualidade de vida no Santo Agostinho. Isto porque está prevista uma praça mais bonita, mais arborizada, com mais brinquedos, mais equipamentos para ginástica. Serão melhoradas a iluminação e a segurança do espaço, que receberá um maior número de eventos culturais.

A revitalização foi planejada pelo presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Deputado Dinis Pinheiro. Em seu convívio rotineiro com a praça, Dinis Pinheiro idealizou-a como lugar de integração social, política e cultural. Como nos disse na matéria anterior, a praça seria um local de todos, não de apenas "um dono". Entre os benefícios previstos, está uma melhor comunicação entre a praça e o palácio da Assembleia.

Uma ação desta proporção, porém, não é realizada da noite para o dia – requer muitos passos. Alguns de suma importância já foram dados. O atual Gestor do Projeto de Requalificação, Dr. Theóphilo Moreira Pinto Neto (Diretor de Recursos Humanos da ALMG) nos colocou a par dos acontecimentos.

O projeto básico da nova praça foi concluído em janeiro de 2012 pelo escritório de arquitetura A&M, de Mariza Machado Coelho e Fernando Maculan. Mariza e seu marido Álvaro Hardy foram os responsáveis pelo projeto da reforma da praça em 1992.

Uma vez pronto o projeto básico, ele foi levado ao escritório do paisagista Burle Marx, autor do projeto original, no Rio de Janeiro.

Houve discussões a respeito da arborização e de outras modificações no trabalho. Após este período de adaptações, no meio do ano teve início o processo de licitação para os projetos complementares (elétrico, hidro-sanitário, de iluminação e de terraplenagem, entre outros). A licitação, concluída em setembro, definiu a empresa Consominas Engenharia como executora dos projetos complementares.

Chegamos assim ao estágio atual do processo. É esperada para dezembro a finalização do projeto executivo, que englobará o projeto básico e os projetos complementares. O projeto executivo está a cargo do escritório A&M.

As próximas etapas envolverão a Superintendência de Desenvolvimento da Capital (SUDECAP). Serão feitos os orçamentos e a licitação para a execução da obra. Desta maneira, o início da execução é previsto para meados de 2013. A Praça Carlos Chagas ficaria pronta em junho de 2014, à ocasião da Copa do Mundo de Futebol (a competição irá de 12 de junho a 13 de julho).

Dr. Theóphilo Neto nos adiantou algumas das modificações que serão muito bem vindas. Entre elas, destacou a implantação de um mural de pedra, assinado por Burle Marx, que estava previsto para a época da construção da praça. Ele será erguido no local para o qual foi concebido, próximo à sala paroquial da Igreja de Nossa Senhora de Fátima. (Há um mural de pedra desenhado por Burle Marx na Praça Dalva Simões, na orla da lagoa da Pampulha.) Em



Perspectiva da praça com o mural, produzida pelo escritório A&M.

frente ao mural, terá lugar uma fonte ornamental. Outra fonte será instalada no espaço anterior à entrada principal da Igreja.

Além do mural e das duas fontes, Dr. Theóphilo cita como inovações a criação de academia para pessoas da terceira idade, a ampliação do espaço de lazer infantil e a revitalização completa dos jardins – com inserção de novas espécies de árvores. Segundo o gestor, há um acordo com o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA) que prevê a realização de eventos culturais na Praça Carlos Chagas, de maneira que esta receba espetáculos que vinham sendo apresentados na Praça da Liberdade.

Curiosidade: Criatividade em família.

A filha do casal de arquitetos Álvaro Hardy e Mariza Machado Coelho teve destaque na mídia no último dia 25 de novembro. A *designer* Mariana Hardy é a autora do pôster que representa Belo Horizonte como Cidade Sede da Copa do Mundo de 2012.

BOATE NA RUA AIMORÉS

O quarteirão da Rua Aimorés entre a Rua Rio Grande do Sul e a Av. Olegário Maciel tem sido objeto de polêmica nos últimos meses.

Desde que as salas de cinema que funcionavam no local foram desativadas, começou a pairar uma desconfiança dos moradores em relação ao destino do imóvel. O Santo Agostinho é bairro residencial, e quem mora na região já se encontra bastante incomodado com o recente e exagerado aumento do trânsito de veículos, das obras da construção civil, da poluição sonora. Os problemas crescem como uma bola de neve.

Quando surgiu a notícia de que estava prevista a instalação de uma boate na Rua Aimorés, a reação da vizinhança não poderia ser outra: foi criado o movimento "Fora, boate!". Um número enorme de manifestações contrárias ao empreendimento é o que mais se ouviu a respeito. A AMAGOST, que defende os interesses e os direitos dos moradores do bairro (sendo ela mesma formada por eles), apoiou o movimento. A Associação divulgou, pela Internet, nota de repúdio à instalação da boate. Seu posicionamento foi noticiado por jornais, televisão e rádio.

A AMAGOST participou de uma série de reuniões com moradores (associados ou não). Os encontros ocorreram na Assembleia Legislativa, no Ed. Santo Agostinho e no Teatro do Colégio Santo Agostinho. A Associação empenhou-se em procurar a Prefeitura de Belo Horizonte para conhecer os possíveis passos a serem dados. Foram feitos contatos com o Secretário Municipal de Administração da Regional Centro Sul, Sr. Harley Andrade.

Em conjunto com condôminos dos arredores da obra, a Associação entrou com uma Ação Civil Pública visando evitar a inauguração do empreendimento.

De acordo com a PBH, a construção, a abertura e o funcionamento de uma boate devem respeitar regras. É necessário, para a sua implantação, que seja realizado anteriormente um Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV).

Faz parte do EIV uma entrevista com moradores da região. Esta foi realizada (e o direcionamento das questões foi alvo de críticas por parte dos entrevistados, temerosos de uma tendência à aceitação da boate). O resultado do EIV será apresentado ao público em reunião do Comitê de Políticas Urbanas (COMPUR) da PBH.

A chegada recente de caminhões com equipamentos no local da obra, em novembro, deixou os moradores ainda mais apreensivos. A situação foi agravada com o anúncio, *in loco*, da inauguração do empreendimento em dezembro.

Nos meses em que este assunto esteve em voga, a AMAGOST fez-se presente em todas as reuniões do COMPUR. Estes encontros são públicos, realizados no prédio da PBH à Av. Afonso Pena, 4000 (Anchieta), no Auditório da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (sétimo andar), a cada última quinta-feira de cada mês, das 9 às 12h. Existe a possibilidade de o assunto entrar em pauta na última reunião do COMPUR deste ano, ocasião em que costuma haver esvaziamento de várias iniciativas devido às viagens e às festas de fim de ano.

A AMAGOST considera muito importante lembrar aos seus associados, bem como a todos os moradores do bairro, que tem agido de acordo com seus interesses e mantido a postura contrária ao funcionamento da boate. Convém salientar, porém, que a Associação dos Moradores e Amigos do Santo Agostinho não tem o poder de vetar quaisquer empreendimentos. A AMAGOST atua de acordo com suas possibilidades, utilizando-se de recursos legais e, antes de tudo, respeitando a lei e o que esta determina.

Assim sendo, no caso de a boate vir a ser realmente aberta na Rua Aimorés, a Associação estará firme em sua disposição de zelar pelo bem estar dos moradores do bairro. As regras do bom convívio, sobretudo a Lei do Silêncio, terão de ser obedecidas. A AMAGOST construiu sua respeitabilidade ao longo de mais de cinco anos, e não deixará de defender seus associados.



DESDE 1979....
.... A MELHOR CASA DA CRIANÇA!



Do Berçário ao Fundamental I

Tel.: 3292-2112

www.chezlenfant.com.br

Rua Araguari, 1400 - Santo Agostinho - Próximo à Assembleia / Mater Dei e Cemig

AMAGOST em ação



Atendendo pedido da AMAGOST, a Polícia Militar tem atuado na região da passarela sobre a Av. Contorno, próxima ao Colégio Loyola. Segundo suas informações, uma pessoa teria sido presa.

Uma novidade apresentada pela PM foi a presença, na Praça Carlos Chagas (Assembleia), de policial munido de equipamento motorizado de locomoção (Segway). O equipamento foi emprestado pela

Guarda Municipal para período de testes. A PM solicita aos moradores que ficaram satisfeitos com o serviço que se manifestem via AMAGOST ou pelo 190.

Em julho, na reunião para eleição de delegados do Orçamento Participativo, em que contava a quantidade de presentes de cada bairro, o Santo Agostinho obteve apenas um delegado. Solicitávamos câmeras de monitoramento do Projeto Olho Vivo. Concorriam à verba da PBH o Santo Agostinho, o Anchieta e o Barro Preto, e nosso pedido não foi contemplado.

As reuniões do Conselho de Segurança Pública (CONSEP 5) ocorrem na última terça-feira de cada mês. A AMAGOST convida os síndicos do bairro a comparecer. Voltamos a pedir aos síndicos dos condomínios associados que enviem, para amagost@amagost.org.br, seu contato no intuito de melhorar nossa comunicação.

Arborização

O projeto Santo Agostinho Verde segue realizando, de seis em seis meses, mapeamento dos locais que devem receber novas mudas de árvores, e também onde devem ser realizadas supressões de árvores mortas. As destocas, requisitadas pela AMAGOST, ficam a cargo da PBH.

Atendendo à nossa solicitação,

nextel®

representante autorizado
(31) 2535-3900

comercial@5estrelatelecom.com - www.5estrelatelecom.com

recentemente a CEMIG aprovou, através do Projeto Premiar, o plantio de 75 novas mudas de árvores. Pedimos a todos os moradores e frequentadores do bairro que tenham o cuidado de não danificar estas mudas.

O objetivo da AMAGOST é que haja diversidade de espécies de árvores em nosso bairro. Ao mesmo tempo, a Associação julga interessante que seja respeitada a harmonia de cada rua ou quarteirão.



mudas devem ser feitos à Prefeitura pelo telefone 156.

Coleta de Lixo

O objetivo da AMAGOST é que as ruas do Santo Agostinho estejam cada vez mais limpas, livres de depósitos indevidos de lixo. Outra preocupação é com a Coleta Seletiva do lixo. Houve reunião com o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) a este respeito, quando a Associação foi informada de que será elaborado projeto de coleta para o ano que vem.

A AMAGOST estuda a possibilidade de que a ASMARE (Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reciclável) realize a coleta para os associados, mediante pagamento.

O objetivo da AMAGOST é a diversidade de espécies de árvores em nosso bairro. Ao mesmo tempo, julgamos interessante que seja respeitada a harmonia de cada rua ou quarteirão.



A AMAGOST lembra aos moradores do bairro que os pedidos de cortes de galhos e de árvores mortas e de plantios de



RVP

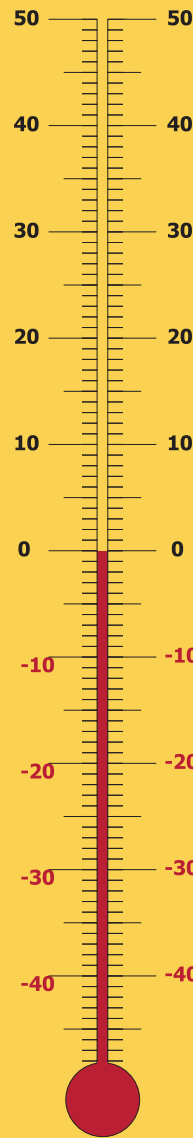
A AMAGOST sugere que as(os) faxineiras(os) também recebam instruções quanto ao funcionamento dos aparelhos de comunicação.

Corrida e Caminhada CLINLIFE – AMAGOST.



Continuam sendo oferecidas aos moradores a corrida e a caminhada na Praça Carlos Chagas (Assembleia) sob orientação de professor de Educação Física. Promovidas pela CLINLIFE em parceria com a Associação, estas atividades são gratuitas e acontecem nas manhãs das terças e quintas, das 7h às 8h30min.

Convidamos todos a participar, lembrando que haverá uma pausa de 15 de dezembro a 15 de janeiro, período de férias do professor.



O termômetro



Pontos positivos:

- Aumento da adesão à Rede de Vizinhos Protegidos (RVP).
- Curso para porteiros dos associados à RVP, ministrado pela PMMG.
- Aprovação do plantio de 75 novas mudas de árvores no bairro.
- Recapeamento de ruas.

Pontos negativos:

- Buracos nas vias feitos por companhia de gás.
- Corte indiscriminado de árvores no bairro.
- Dificuldade em defender os interesses dos moradores em questões como a abertura de boate na Rua Aimorés.

Contribua com esta seção! Mande sua opinião sobre o que há de positivo e/ou negativo no bairro para redacao@amagost.org.br.

Que a Estrela Guia brilhe em nossos corações e nos conduza ao encontro daquele que nos ilumina e nos inspira a viver.

Um Natal de luz para um novo ano de paz.





Bem-Vindo



Bem-Vindo

FAZCOM



Bem-Vindo



Bem-Vindo

TODAS AS PORTAS DA ASSEMBLEIA ESTÃO ABERTAS PARA VOCÊ.

Participar da vida política é direito de todo cidadão.
Por isso, a Assembleia facilita o acesso para você
chegar à Casa do Povo.

Você pode acompanhar o trabalho dos parlamentares,
consultar os projetos e as notícias e apresentar sugestões.

Acesse a Assembleia pela internet, TV ou telefone. Ou venha
aqui pessoalmente. Fique à vontade, a Assembleia é a sua Casa.

Acesse: www.almg.gov.br

Assista: TV Assembleia – em BH, canal 35 UHF

Fale: Centro de Atendimento ao Cidadão – (31) 2108 7800

Venha: Rua Rodrigues Caldas, nº 30 – Santo Agostinho
Belo Horizonte. Atendimento das 7h30 às 20h.



**ASSEMBLEIA
DE MINAS**
Poder e Voz do Cidadão